

CLIPPING

21 de Dezembro de 2018
Diário do Pará – Você 02

Festival Osga divulga vencedores

Premiação de vídeos universitários teve edição ampliada este ano em categorias e participações

AUDIOVISUAL

Luiz Guilherme Ramos

A Universidade da Amazônia realizou ontem a noite de premiação do Festival Osga de Vídeos Universitários, mostra de cinema que reúne produções audiovisuais de alunos da instituição, mas que nesta 15ª edição trouxe como novidade a presença de trabalhos de todo Brasil e contou também com trabalhos de alunos do ensino médio da rede estadual de ensino.

O tema deste ano foi “Um elogio à gentileza”. Ao todo, 60 trabalhos foram escritos e examinados pela comissão formada por oito jurados. A premiação se dividiu em cinco categorias - “Videoarte”, “Vídeo Minuto”, “Vídeo Publicitário”, “Minidocumentário” e “Vídeo Móbile” -, além da categoria especial “Osga na Escola”, um incentivo aos alunos que ainda não entraram na universidade.

Vencedor na categoria de minidocumentário, “Ele Não! Mulheres Paraenses Contra o Facismo”, produzido por alunos do curso de jornalismo da Unama. A produção abordou a força das mulheres que historicamente lutam por direitos e igualdade numa sociedade patriarcal. “Nos inspiramos na força dessas mulheres que estão nas ruas, nas redes, gritando por direitos iguais. É uma luta secular apresentada de várias maneiras que sofreu por muitos anos com o silenciamento

dessas vozes”, explica a realizadora Joyce Cursino, estudante do oitavo semestre.

Na categoria estreante este ano no festival, “Vídeo Móbile”, voltada a vídeos feitos com câmeras de celular, o vencedor foi “Vintage Doca”, produzido pelos alunos Leandro Tocantins e Marcela Saraty, com o objetivo de resgatar e mostrar o charme de uma das avenidas mais famosas de Belém. “O vídeo veio mostrar que a Doca ainda tem o seu valor dentro da nossa história. É um lugar bonito e com um certo requinte do ‘vintage’”, destacou Leandro, que cursa Publicidade e Propaganda.

Com o trabalho “É Nós por Nós”, alunos e ex-alunos da Escola Brigadeiro Fontenelle, no bairro da Terra Firme, levaram troféu na categoria “Osga na Escola”. Para a professora e coordenadora da equipe, Lilian Melo, o reconhecimento em forma de prêmio levanta uma discussão muito importante sobre os problemas enfrentados pelos jovens da periferia. “Foi uma maneira de fazer uma intervenção na realidade que eles vivem, principalmente após a chacina de 2015. Com a ajuda da comunidade, nós pretendemos mostrar que a periferia tem produção artística e cultural, além de e ótimos valores”.

VENCEDORES

Segundo o professor e coordenador do festival, Mário Camarão, o Osga é uma forma de incentivar a produção e o interesse da comunidade acadêmica pelo

audiovisual. “O Osga ajuda a formar, capacitar e qualificar, nós, profissionais, e isso faz com que a cada ano a gente veja esse crescimento, agora em nível nacional. Ao longo desses 15 anos, o Osga vem não só como uma vitrine, mas também como um

trampolim para quem deseja mergulhar na produção audiovisual”, explica.

A reitora da universidade, Betânia Fidalgo, destacou a evolução do festival e a alegria com o nível dos trabalhos apresentados este ano. “A gente sai hoje muito satisfeitos. Primeiro que, simbolicamente, há 15 anos fazemos o festival no Cine Olympia, o cinema mais antigo do Brasil em funcionamento. É também uma contribuição para a sociedade poder repensar essa temática e a própria gentileza”, destaca.

HOMENAGENS

Anualmente, o Osga escolhe seus homenageados que de alguma forma tiveram um papel importante no cinema. Este ano, foram os críticos Pedro Veriano e Luzia Miranda e os cineastas Ronaldo Salame e Jorame Castro.



Pretendemos mostrar que a periferia tem produção artística e cultural, além de e ótimos valores”

Lilian Melo, professora dos alunos da Escola Brigadeiro Fontenelle, na Terra Firme, vencedores do primeiro Prêmio Osga na Escola